

Comunicação, crise e cultura do cuidado no contexto de desastres naturais – um levantamento do Estado da Arte¹

Carolina Tarta Reverbel de SOUZA²

Érick Nogueira BECKER³

Leonardo Bressanelli TOMÉ⁴

Rosângela Florczak de OLIVEIRA⁵

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Resumo

Considerando o atual cenário de agravante aumento de desastres naturais ao redor do mundo, sobretudo após os anos 1980 (EM-DAT), e partindo da premissa de que “a crise está aqui para ficar” (Bauman e Bordoni, 2016, p. 15), mais do que nunca, os estudos acerca da temática da crise tornam-se essenciais, especialmente quando interligados ao campo da Comunicação Organizacional. Diante de tal cenário, o presente trabalho realizou um levantamento do Estado da Arte das produções acadêmicas em Português, Inglês e Espanhol, de forma a evidenciar as deficiências, proeminências e forças motrizes da academia em um contexto internacional, de modo a traçar caminhos para elaborações científicas futuras capazes de contribuir com a sociedade.

Palavras-chave

Comunicação Organizacional; Gestão de riscos; Gestão de Crise; Ética do Cuidado.

¹ Trabalho apresentado no Espaço Graduação, atividade integrante do XIX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da FAMECOS/PUCRS, e-mail: carolreverbel@gmail.com.

³ Estudante de Graduação do Curso de Publicidade e Propaganda da FAMECOS/PUCRS, e-mail: ericknbecker89@gmail.com.

⁴ Estudante de Graduação do Curso de Produção Audiovisual da FAMECOS/PUCRS, e-mail: tomeleo.3@hotmail.com

⁵ Mestre e doutora em comunicação pela PUCRS. Professora da Escola de Comunicação, Artes e Design – Famecos da PUCRS. Pesquisadora do PPCOM e PPGTeo da PUCRS. E-mail: rosangela.florczak@pucrs.br

Corpo do trabalho⁶

A partir dos desastres naturais, grandes crises são geradas, afetando comunidades. “Nós temos que nos habituar a viver com a crise. Pois a crise está aqui para ficar” sugerem Bauman e Bordoni (2016, p. 15) em alinhamento com Topper e Lagadec (2013), que situam a crise não mais como a exceção marginal, mas o motor central do mundo atual. Conforme o Emergency Events Database (EM-DAT) – desenvolvido e administrado pelo Centre for Research on the Epidemiology of Disasters (CRED) –, da Universidade de Louvain, Bélgica, com suporte da Office of Foreign Disaster Assistance (OFDA) contém dados de desastres ocorridos em todo o mundo, contabilizados a partir de 1900. De acordo com os dados do EM-DAT, este aumento foi mais significativo a partir da década de 50, agravando-se na década de 80 do século XX. Assumindo que esse cenário tem impacto na Comunicação Organizacional a partir das trocas comunicacionais, interações e diálogos que envolvem sujeitos e organizações, compreendemos que a gestão dos riscos e das crises fazem parte do escopo de preocupações da área, tanto na dimensão de produção de conhecimento como no espaço das práticas profissionais.

Ter a definição prévia de estratégias comunicacionais para a gestão de crises – desde a prevenção / gestão dos riscos até o pós-crise – pressupõe um olhar de cuidado compatível com os diálogos e trocas comunicacionais da sociedade de vigilância e controle digital. A construção de uma cultura do cuidado poderá inspirar-se em aportes de conhecimento proporcionados pela ética do cuidado e pela psicanálise, uma vez que é cada vez mais importante levar em conta a integralidade dos sujeitos em interação, em especial, suas dimensões emocionais e psíquicas.

O tema, embora não represente algo inédito no espaço acadêmico, é reconhecidamente insuficientemente pesquisado para inspirar o espaço das práticas e considerado em legitimação (Nunes e de Oliveira, 2021). A contribuição inédita fica por conta de identificar e refletir sobre os marcadores da presença ou ausência de uma cultura do cuidado e a proposição de abordagens que se caracterizem por eles. Para tornar possíveis novas contribuições no espaço do conhecimento, impõem-se compreender o que vem sendo produzido no contexto das perspectivas presentes

⁶ Produzido por pesquisadores que integram o Grupo de Pesquisa (CNPq) Comunicação, Crise e Cuidado.

neste projeto. O objetivo da etapa aqui apresentada é a realização de um levantamento do estado da arte dos temas envolvidos na pesquisa.

Realizado entre os meses de dezembro de 2024 e janeiro de 2025, o levantamento teve como foco principal encontrar e, manualmente, filtrar as produções acadêmicas em Português, Inglês e Espanhol, publicadas entre 2020 e 2024, disponíveis em alguma das plataformas pré-selecionadas⁷, e que convirjam as temáticas de interesse do nosso projeto. A metodologia do levantamento consistiu no processo manual de inserções e combinações dos termos-chave nos repositórios pré-selecionados, seguidos pela adição das produções válidas a uma biblioteca do software Zotero e, por fim, transferidas a uma planilha do Excel, onde cada produção teve seu ano de publicação, título, resumo, formato, país e termos-chave catalogados.

Tabela 1 – Termos-chave utilizados

Português	Inglês	Espanhol
Comunicação em desastres naturais	Communications in Natural Disasters	Comunicación en desastres naturales
Comunicação, desastres e vulnerabilidade	Communication, Disasters and Vulnerability	Comunicación, desastres y vulnerabilidad
Gestão de risco e empoderamento comunitário	Risk Management and Community Empowerment	Gestión de riesgos y empoderamiento comunitario
Prevenção de desastres e comunicação de risco	Disasters Prevention and Risk Communication	Prevención de desastres y comunicación de riesgos
Comunicação pública em desastres	Public Communication in Disasters	Comunicación pública en desastres
Gestão de desastres	Disaster Risk Management	Gestión de desastres
Cultura do cuidado em gestão de desastres	Care Culture in Disasters Management	Cultura del cuidado en la gestión de desastres

Fonte: Os autores (2025)

⁷ Sendo elas: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; Portal de Periódicos da CAPES; SciELO; E-Duke Journals Scholarly Collections; Taylor & Francis Online; Web of Science; Elsevier; Redalyc; Latindex.

Desse modo, chegamos a 54 produções acadêmicas⁸. Em um primeiro momento, no cenário em língua inglesa, portanto, é possível perceber uma predominância de produções dos Estados Unidos, Reino Unido, Colômbia, Noruega e Brasil. Também é importante destacar a quantidade de publicações realizadas em cada ano da década: 2020 (7); 2021 (2); 2022 (2); 2023 (2) e 2024 (7). Em relação às temáticas abordadas, é válido ressaltar a frequência de produções focadas na ambiência digital, sobretudo o X (antigo Twitter) e seu papel crucial na disseminação de informações e alertas no contexto de desastres.

Nos levantamentos brasileiros, destaca-se a concentração de estudos no Sul. Cidades como Pelotas e Santa Maria, no Rio Grande do Sul, sobressaem pelas produções nas universidades UFPel e UFSM. Em Santa Catarina, três artigos tratam da comunicação e gestão de crise em desastres, reflexo dos deslizamentos ocorridos na década passada. No entanto, a pesquisa sobre "Cultura do cuidado" não relaciona desastres naturais na comunicação, apenas na área da saúde.

Nos levantamentos em língua espanhola, há um grande volume de pesquisas sobre gestão de crises e cultura do cuidado em comunidades afetadas. México e Cuba priorizam a prevenção de riscos, focando áreas ameaçadas ou que já sofreram acidentes ambientais. Na América do Sul, Colômbia e Chile têm o maior número de trabalhos sobre o tema – três encontrados no estado da arte –, o que se explica pelo grande número de desastres naturais registrados nesses países.

Os achados quantitativos e qualitativos aqui descritos já são capazes, por si só, de oferecer um diversificado panorama do cenário acadêmico latino-americano e internacional. Além disso, identificaram-se aspectos válidos de análise futura que, por sua vez, serão aprofundados no relatório completo do presente trabalho, mas que também poderão existir como inspiração para outras pesquisas no futuro, de modo a, em última instância, engrandecer a produção acadêmica em um contexto global cada vez mais desafiador.

Referências

⁸ A estratificação e análise dos achados estarão presentes no artigo completo da pesquisa.

BAUMAN, Zygmunt; BORDONI, Carlo. Estado de crise. São Paulo: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2016.

DE OLIVEIRA, Rosângela Florczak; NUNES, Ana Karin. Crise, risco e comunicação: revisão da literatura e abordagens brasileiras de um campo em legitimação. In: **Anais do XV Congresso Abrapcorp, 2021, Brasil. 2021.**

TOPPER, Benjamin; LAGADEC, Patrick. Fractal crises—a new path for crisis theory and management. **Journal of contingencies and crisis management**, v. 21, n. 1, p. 4-16, 2013.